

FINANCIAMENTO

Um terço das empresas da construção avalia estar no limite ou acima do limite de endividamento

22%

das empresas se financiam exclusivamente com capital próprio

32%

das empresas que buscaram crédito afirmam que o valor aprovado foi menor que o necessário no 2º trimestre de 2012

70%

das empresas possuem algum tipo de endividamento

48%

das empresas que buscaram crédito no segundo trimestre de 2012 afirmam que as exigências de documentos e renovação de cadastros dificultam a obtenção de crédito

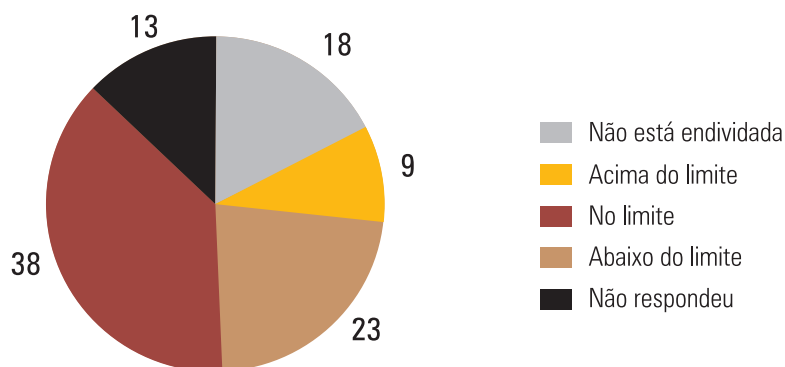
32%

das empresas avaliam estar no limite ou acima de seu limite de endividamento

33%

dos empresários percebem queda nas taxas de juros dos financiamentos de longo prazo

Percepção do empresário com relação ao endividamento atual da empresa
Percentual de empresas (%)



FINANCIAMENTO EXCLUSIVAMENTE VIA CAPITAL PRÓPRIO É UTILIZADO POR 22% DAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO

69% das empresas da indústria da construção utilizam o capital próprio como alternativa de financiamento, sendo que 22% se financiam exclusivamente dessa forma.

A segunda alternativa mais utilizada são os empréstimos e financiamentos bancários, com 56% de assinalações, sendo que 15% das empresas se financiam exclusivamente dessa forma. Para outros 18%, a forma de se financiar é via combinação de capital próprio e empréstimos e financiamentos bancários.

Em terceiro lugar, aparece o crédito de fornecedores / clientes com 41% de utilização, sendo que apenas 6% utilizam exclusivamente essa alternativa. Essa opção é utilizada em combinação com o capital próprio e empréstimos e financiamentos bancários para 14% das empresas, em combinação apenas com capital próprio para 13% e em combinação apenas com empréstimos e financiamentos bancários para 6%.

Tipo de financiamento utilizado pelas empresas da indústria da construção

Percentual de empresas (%)*

Tipo de financiamento utilizado	Percentual
Capital próprio	69%
Empréstimos e financiamentos bancários	56%
Crédito de fornecedores/clientes	41%
Captação externa	2%
Mercado não bancário	2%
Outros	0%
Não respondeu	2%

* O percentual não totaliza 100% devido à possibilidade de múltiplas respostas

Forma como a empresa da indústria da construção se financia

Percentual de empresas (%)

Como a empresa se financia	Percentual
Exclusivamente capital próprio	22%
Capital próprio e emp. e fin. bancários	18%
Exclusivamente emp. e fin. bancários	15%
Capital próprio, cred. de fornecedores / clientes e emp. e fin. bancários	14%
Capital próprio e cred. de fornecedores / clientes	13%
Exclusivamente cred. de fornecedores / clientes	6%
Cred. de fornecedores / clientes e emp. e fin. bancários	6%
Capital próprio e captação externa	1%
Outras combinações	4%
Não respondeu	2%

45% DAS EMPRESAS ENDIVIDADAS AVALIAM QUE NÃO POSSUEM ESPAÇO PARA AUMENTO NO ENDIVIDAMENTO

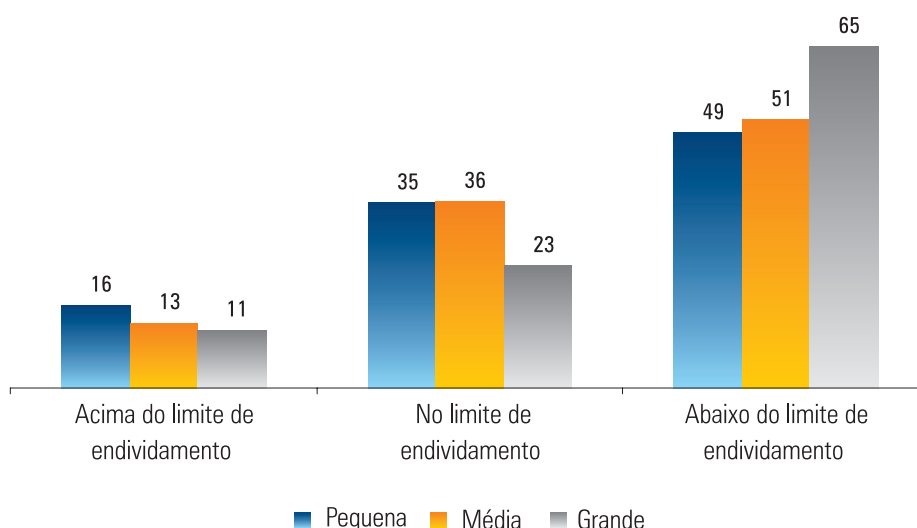
Entre as empresas respondentes, 18% afirmam não estar endividadas. Esse percentual é maior entre as pequenas empresas (25%, contra 16% das médias e 10% das grandes). Das restantes, 70% possuem algum tipo de endividamento e 13% não responderam à questão.

Entre as empresas com endividamento, 45% avaliam que estão no limite ou acima do limite de endividamento da empresa. Assim, as empresas que representam os 55% restantes (abaixo do limite de endividamento da empresa) avaliam que ainda têm espaço para aumento no endividamento, ou seja, podem tomar crédito adicional.

Considerando o resultado total de empresas (endividadas ou não), significa dizer que 32% das empresas avaliam estar no limite ou acima do limite de endividamento da empresa.

Essa situação difere entre as grandes empresas e as médias e pequenas. Considerando apenas as endividadas, enquanto metade das pequenas e médias empresas está no limite ou acima de endividamento (51% e 49%, respectivamente), esse percentual cai para 35% entre as grandes.

Percepção do empresário com relação ao endividamento atual da empresa
Percentual de empresas endividadas por porte (%)

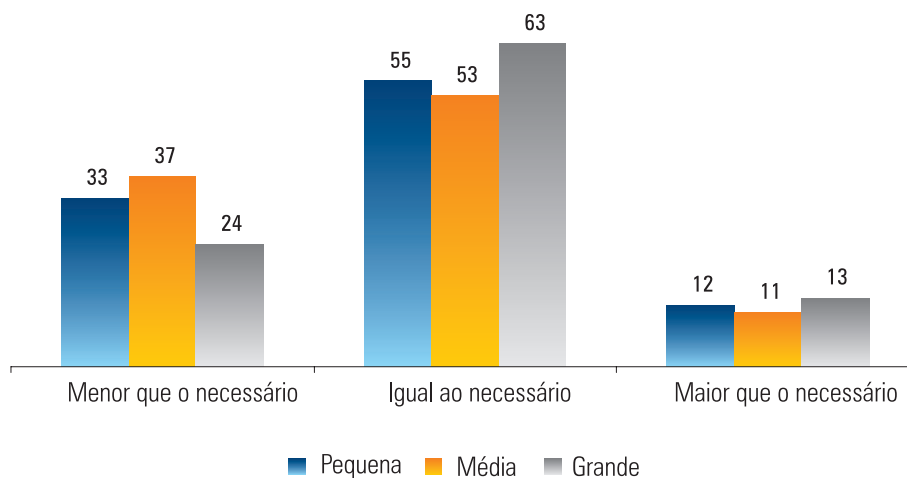


32% DAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO COM CRÉDITO APROVADO ACREDITAM QUE O VALOR É MENOR QUE O NECESSÁRIO

Considerando apenas o segundo trimestre de 2012, 28% das empresas da indústria da construção não solicitaram crédito. Por porte esse percentual sobe para 36% das pequenas empresas, sendo 28% das médias e 19% das grandes. Para 2% o crédito solicitado não foi aprovado e 19% das empresas não responderam à questão. Entre as empresas que solicitaram crédito no período e esse foi aprovado (52% do total), há uma percepção de que os empréstimos e financiamentos aprovados não são suficientes para suas necessidades.

Para 56% das empresas que solicitaram crédito no período e esse foi aprovado, o valor do crédito foi igual ao necessário. Contudo, para 32% esse valor foi menor do que o necessário, contra 12% dos que afirmaram que o valor aprovado foi maior que o necessário. Entre os portes, o valor aprovado foi menor que o necessário para 33% das pequenas empresas, 37% das médias e 24% das grandes.

Percepção do empresário com relação ao valor de crédito aprovado no 2º trimestre de 2012
Percentual de empresas com crédito aprovado por porte (%)



EXIGÊNCIA DE DOCUMENTOS E RENOVAÇÃO DE CADASTROS É A PRINCIPAL DIFICULDADE NA OBTENÇÃO DE CRÉDITO

Os empresários que solicitaram crédito no segundo trimestre de 2012 foram solicitados a apresentar as principais dificuldades na obtenção do crédito. A dificuldade mais assinalada foi a exigência de documentos e renovação de cadastros, assinalada por 48% das empresas que buscaram crédito. Essa foi a opção mais assinalada também independente do porte de empresa: 44% das pequenas, 49% das médias e 52% das grandes.

Em segundo lugar, aparece a exigência de garantias reais, com 39%. Em seguida, aparece a falta de linhas adequadas à empresa (35%) e o custo impeditivo dos empréstimos e financiamentos (26%). A falta de crédito disponível só aparece como uma dificuldade para 15% das empresas que buscaram crédito nos últimos três meses.

Principais dificuldades na obtenção de crédito no 2º trimestre de 2012
Percentual de empresas que solicitaram crédito (%)*



* O percentual não totaliza 100% em função de múltiplas opções.

PERCEPÇÃO DE QUEDA NAS TAXAS DE JUROS É MAIOR EM EMPRESAS DE MAIOR PORTE

Os empresários foram solicitados a avaliar se as taxas de juros de curto e de longo prazo estão (em julho) menores, iguais ou maiores às de três meses atrás. Considerando as taxas de longo prazo, 29% das empresas não opinaram (resposta em branco). Para as taxas de curto prazo, 25% das empresas não opinaram.

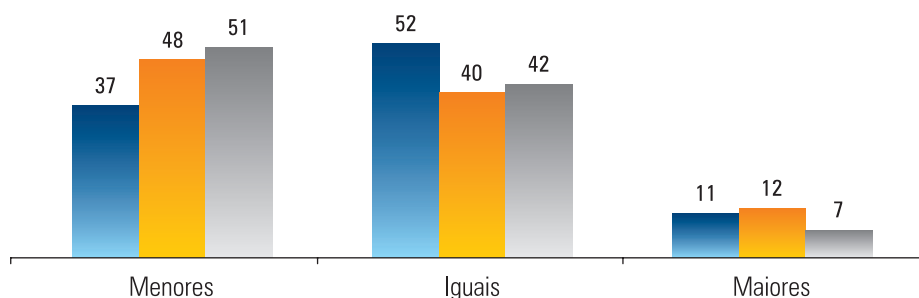
Entre as que opinaram, 46% acreditam que as taxas de juros de longo prazo estão menores ou muito menores (33% do total). Esse resultado é semelhante ao observado para as taxas de juros de curto prazo, em que 42% das que opinaram afirmam que as taxas estão menores ou muito menores (31% do total).

Para as taxas de longo prazo, apenas 10% das que opinaram afirmam que as taxas estão maiores ou muito maiores, enquanto que 44% afirmam que estão iguais às de três meses atrás. Para as taxas de curto prazo, 9% afirmam estarem maiores ou muito maiores, e 49% afirmam que estão iguais.

Entre os portes, o percentual de empresas que apresentou percepção de queda na taxa de juros de longo prazo foi de 37% para as pequenas, contra 48% para as médias e 51% para as grandes. No caso de aumento, o percentual foi de 11% para as pequenas, 12% para as médias e 7% para as grandes.

Percepção do empresário com relação à taxa de juros no longo prazo, em comparação às de três meses atrás (em julho)

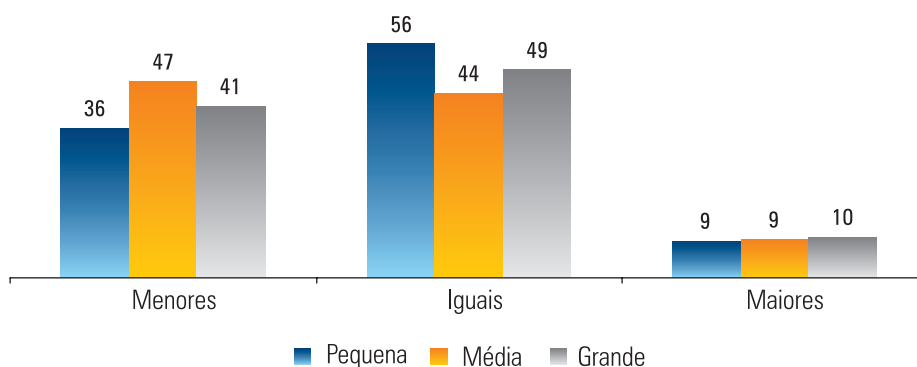
Percentual de empresas por porte, considerando apenas as empresas que opinaram (%)



Nas taxas de juros de curto prazo, o percentual de empresas que apresentou percepção de queda foi de 36% para as pequenas, contra 47% para as médias e 41% para as grandes. No caso de aumento nas taxas o percentual pouco variou: 9% para pequenas e médias, e 10% para grandes.

Percepção do empresário com relação à taxa de juros no curto prazo, em comparação às de três meses atrás (em julho)

Percentual de empresas por porte, considerando apenas as empresas que opinaram (%)



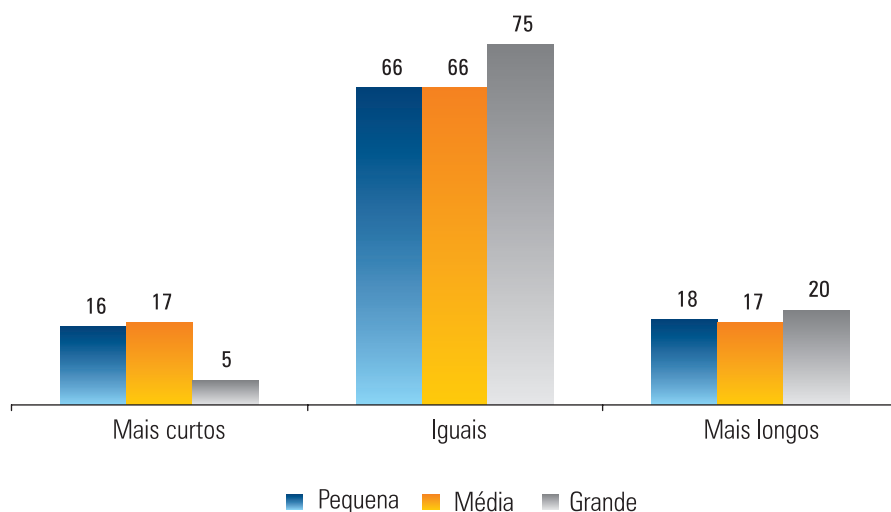
MAIORIA DAS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CONSIDERA OS PRAZOS DE FINANCIAMENTO DESTA ANO IGUAIS AOS DE 2011

Entre as empresas da indústria da construção, 22% afirmaram não ter solicitado crédito em 2012. Esse percentual é maior entre as pequenas empresas (30%), do que entre as médias e grandes, com percentuais de 22% e 10%, respectivamente. As empresas que solicitaram crédito em 2012 e esse foi aprovado totalizaram 60%, e 1% solicitou crédito, mas esse não foi aprovado.

Entre as empresas que tiveram crédito aprovado, a maioria (69%) não se utilizou de prazos de pagamento diferentes do contratado no ano passado, afirmando que os prazos de financiamentos deste ano foram iguais aos de 2011. Para 18% os prazos foram mais longos, e para 13%, mais curtos.

Essa percepção difere com relação aos portes de empresas. Apenas 5% das grandes empresas afirmam que os prazos de 2012 são mais curtos do que em 2011, contra 16% das pequenas e 17% das médias. Um maior percentual de grandes empresas, em comparação aos outros portes, também percebe que os prazos são iguais aos de 2011: 75% para grandes, contra 66% para médias e pequenas. Entre as que percebem que os prazos estão mais longos, a diferença entre os portes é pequena (20% para grandes, 17% para médias e 18% para pequenas).

Percepção do empresário com relação ao prazo dos empréstimos e financiamentos, em comparação a 2011 Percentual de empresas com crédito aprovado por porte (%)



Dados disponíveis em: www.cni.org.br
 Perfil da amostra: 426 empresas, sendo 138 pequenas, 186 médias e 102 grandes.
 Período de coleta: 2 a 13 de julho de 2012.